

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM UBERLÂNDIA, UMA ANÁLISE ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

*THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN UBERLÂNDIA, AN
ANALYSIS BETWEEN PUBLIC AND PRIVATE*

Marcelo José Pereira

Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2007), Pós-graduado (Lato Sensu) em Supervisão Escolar pela Faculdade Católica de Uberlândia (2009). Gerente do Setor de Projetos da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia.
marcelo@propp.ufu.br

Resumo

Neste trabalho abordamos as diferenças estruturais de duas realidades escolares, entre o Colégio Nacional e a Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos (que será identificada apenas por Juvenília). Fica evidente também a realidade dos estudantes de cada uma das duas escolas, procurando sempre evidenciar o processo educacional de dois grupos sócio – econômicos distintos. Os professores também são citados neste trabalho, sendo exemplificadas duas posições de profissionais. Alguns aspectos gerais como a escola, os alunos, os professores, indisciplina foram tratados neste trabalho.

Palavras- chave: ensino; Geografia; educadores.

Abstract

In this paper the structural differences of two school situations, between the National College and Public School Teacher Juvenília Ferreira dos Santos (who will be identified only by juveniles). It is also evident the reality of students from each of the two schools, always looking to highlight the educational process of two socio - economic distinct. Teachers are also cited

in this work, exemplified with two professional positions. Some general aspects like school, students, teachers, indiscipline were treated in this work.

Keywords: education; Geography; educators.

Resumen

En este documento, abordamos las diferencias estructurales de las dos realidades escolares, entre Colegio Nacional y la Escuela Estatal Profesor de juventud Ferreira dos Santos (¿quién lo hará identificado sólo por obras de juventud). Es evidente también es la realidad de los estudiantes en cada uno una de las dos escuelas, buscando siempre resaltar el proceso educativo de los dos grupos socio - niveles económicos. Los maestros también se citan en este estudio, siendo ejemplificado dos posiciones de los profesionales. Algunos aspectos generales tales como la escuela, los estudiantes, los profesores, la indisciplina fueron tratados en este trabajo.

Palabras clave: educación; Geografía; educadores.

Introdução

Observando o ensino de geografia no município de Uberlândia procuramos destacar as diferentes realidades entre o ensino público e privado.

Tratamos neste trabalho sobre a realidade de alunos em uma escola particular contrapondo o dia-a-dia de alunos de uma escola da rede estadual de ensino localizada na periferia da cidade.

Outro ponto abordado foi as condições de trabalho dos professores em cada universo de ensino, traçando um paralelo na busca de elucidar as causas dessa assimetria educacional.

Buscamos comparar as diferenças no ensino de geografia entre a rede privada e a pública. Identificar as causas das assimetrias educacionais entre a rede privada e pública; Compreender a realidade profissional dos professores de geografia em cada universo de ensino e analisar o impacto dessa estrutura educacional na vida dos alunos.

Devemos considerar algumas questões por exemplo, quais as diferenças entre o ensino de geografia da rede privada e publica? Qual o papel do professor no ensino de geografia? Onde os alunos buscam motivação para a aprendizagem em cada uma das realidades educacionais?

Metodologicamente o trabalho aborda de forma qualitativa o ensino de geografia

em Uberlândia, e faz uma observação crítica acerca dos trabalhos publicados sobre a educação no município, e também sobre a formação dos professores de geografia.

Utilizando como base o relatório de observação de prática de ensino elaborado a partir da vivência escolar em duas escolas na cidade de Uberlândia, são elas Colégio Nacional e Escola Estadual Juvenília Ferreira dos Santos.

Para conseguirmos entender a estrutura e a dinâmica do ensino de geografia em Uberlândia é preciso analisar as leis que servem de parâmetro ao ensino nacional, estadual e municipal, BRASIL, Lei Nº 9.394, 1996, p.1. “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.”

Os pensadores da educação também serão estudados e criticados para que possamos traçar um comparativo entre as diferentes realidades do ensino de geografia entre a escola particular e a escola estadual.

VLACH, 2003, p. 1. “Os professores de geografia enfrentam o desafio de prepararem os alunos para fazerem uma leitura geográfica das questões políticas, geopolíticas, econômicas, ambientais e culturais que dizem respeito ao seu Estado – Nação.”

O papel do professor se faz muito importante para a formação do cidadão com uma visão crítica sobre o meio e suas relações, este papel poderá ou não atender a estas expectativas dependendo da realidade encontrada em cada cenário, algumas variáveis poderão ser consideradas, como a infra-estrutura escolar, a motivação dos professores, a questão da indisciplina entre outras.

A questão da indisciplina, a postura que o professor deve adotar perante este problema, sempre presente em sala de aula, este tema foi abordado nas obras: A arte de educar crianças (CLARCK, 2005) e Professor bonzinho = Aluno difícil (ANTUNES, 2006). Como trabalhar com a Geografia Física, ou ainda a compreensão e a representação do espaço geográfico, a importância de ensinar os alunos a compreenderem o processo geográfico de maneira contínua, trabalhando a realidade vivida pelo aluno.

O ensino de geografia e suas assimetrias municipais

É através da vivência no espaço escolar que podemos perceber a realidade e as dificuldades encontradas pelo professor e também pelos alunos. Neste trabalho procuramos evidenciar de forma crítica a importância da formação do professor de Geografia, bem como as diferentes realidades apresentadas em sala de aula.

Trataremos neste trabalho também, as diferenças de ambientes trabalhados em dois momentos, primeiro o contexto de uma escola particular na região central de Uberlândia, enquanto no segundo momento, a realidade de uma escola da rede pública estadual, localizada na periferia da cidade. Constatamos nestes dois cenários, a posição de duas situações de professores, aonde encontramos na escola particular o profissional recém – formado, motivado, tenta aplicar as práticas pedagógicas aprendidas na academia

e traz a seus alunos um ensino dinâmico e eficiente, para tanto a escola lhe oferece condições propícias para o desenvolvimento de tais atividades didático – pedagógicas. Diferentemente do cenário anterior a realidade da escola pública é outra, pois falta estrutura, material de suporte didático, e ainda a desmotivação de alguns profissionais já em final de carreira, próximo da aposentadoria, neste caso a máquina da educação faz de conta que ensina, e aprova todos os alunos, e estes fazem de conta que aprendem.

A partir de agora trataremos cada um desses casos particulares mais detalhadamente, tentando retratar as diferenças de cada aspecto que contribui para os diferentes cenários já apresentados.

A realidade escolar

As formas como os professores trabalham com a indisciplina, e ainda o desinteresse dos alunos. A realidade da rede pública de ensino tanto estadual quanto municipal, com relação ao desinteresse dos alunos é uma questão preocupante, pois é um ponto em que devemos pensar, sobre de quem é a culpa? De um lado temos professores sem condições de trabalho, desestimulados, um sistema educacional e a sociedade que desvalorizam o profissional, também a forma de avaliação que incentivam os alunos a não desenvolverem o senso crítico capaz de identificar o problema e a sua possível solução, tudo isso faz com que tenhamos uma realidade escolar negativa. Devemos repensar o ensino de uma maneira geral, a educação não pode apenas ser pensada como uma linha de produção que quanto mais produzir melhor, deve-se produzir com qualidade, não apenas transmitir conteúdo e sim ensinar a aprender.

Contextualizando o conhecimento

A regência é parte fundamental para o processo de formação do professor, pois é nesse momento que se contextualiza o conhecimento teórico adquirido na academia, adaptando essa teoria a realidade em que a escola está inserida.

Nesse momento percebemos vários pontos muito importantes para a elaboração do plano de aula, contemplando o tempo disponível dentro da sala, o conteúdo a ser trabalhado, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, o material a ser utilizado, entre outros. Referente ao conteúdo é necessário que o professor tenha amplo domínio teórico, pois este domínio gera maior confiança aos alunos que conseqüentemente gera respeito e credibilidade ao professor. Todo esse processo descrito acima é parte integrante para o processo de controle da indisciplina dentro da sala de aula, que é um problema presente em praticamente todas as salas de aula.

Sobre a questão da indisciplina as obras *A ARTE DE EDUCAR CRIANÇAS*

(CLARK,2005) e *PROFESSOR BONZINHO = ALUNO DIFICIL* (ANTUNES,2006), trabalham esta questão, abordando a importância do relacionamento entre professor e aluno e também a questão do respeito que o professor deve conseguir dos seus alunos, estas obras trazem também dicas importantes de como ter controle sobre a indisciplina e também para a formação profissional do professor.

A escola – Diferenças estruturais – Colégio Nacional x Juvenília

Para analisar as diferenças estruturais de cada escola, primeiro é interessante retratar as condições de cada uma.

Colégio Nacional – Uma escola da rede particular de ensino, tem na classe média – alta o seu público alvo, nesse sentido apresenta uma estrutura excelente, com equipamentos técnicos – informacionais de alta tecnologia, além de um espaço amplo e uma equipe de professores altamente qualificada, está localizado na região central da cidade.

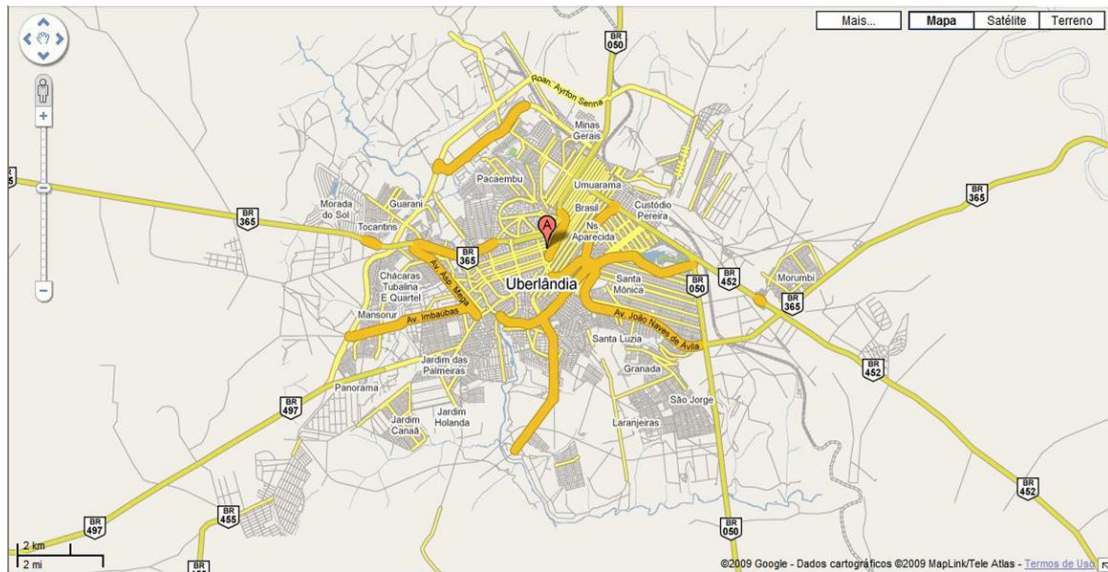


Fig.1 – Mapa da cidade de Uberlândia/MG com a localização do Colégio Nacional. (Imagem retirada de www.google.com.br/mapas em 01/09/2009.)

Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos – Uma escola da rede pública estadual de ensino, localizada na periferia da cidade de Uberlândia, no bairro Luizote de Freitas, a escola apresenta problemas com espaço físico para receber os alunos, onde faltam cadeiras e salas para acomodação de todos, as condições do prédio da escola são precárias, com salas abafadas, carteiras depredadas. Os professores não contam com equipamentos para suporte didático – pedagógico, os alunos têm apenas a sala de aula como local para o aprendizado, faltam laboratórios e condições apropriadas para o processo de ensino – aprendizado.

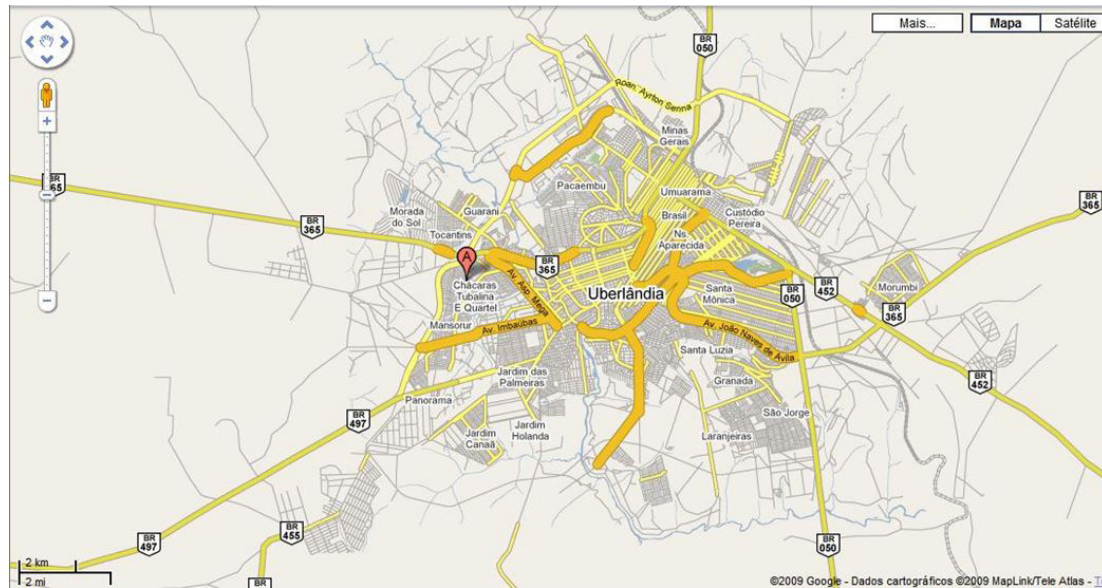


Fig.2 – Mapa da cidade de Uberlândia/MG com a localização da Escola Estadual Professora Juvenília Ferreira dos Santos. (Imagem retirada de www.google.com.br/mapas em 01/09/2009.)

Visto tais características, é evidente a distinção de cada realidade, analisando tais distinções, é fácil identificar vários aspectos, como as condições de trabalho que o professor encontra em cada uma dessas escolas, as condições sócio – econômicas dos alunos como fator influente no processo de aprendizagem. As próprias condições estruturais, com alternativas para o ensino que a escola particular oferece e as privações que a escola publica sofre, estas são algumas das diferenças estruturais entre as escolas analisadas neste trabalho.

Os estudantes – o processo educacional

Como já foi tratado no tópico anterior, as diferenças são expressivas e as condições sócio – econômicas de cada grupo de alunos interfere no processo de aprendizagem. Enquanto os alunos do Colégio Nacional em sua grande maioria apresentam condições favoráveis para o ensino, os alunos da escola Juvenília se mostram em condições desfavoráveis. Os alunos da periferia em sua grande maioria trabalham, ou para o sustento da família ou ainda para complementar a renda familiar, essa jornada dupla que os alunos realizam é muito cansativa, e no final do processo o fato de ter que ir à escola acaba se tornando um sacrifício. Nesse contexto o desinteresse desses alunos é muito grande. A falta de tempo de estímulo e de estrutura são fatores que contribuem negativamente para o aprendizado desses alunos.

Os alunos do noturno já com média etária mais elevada, nunca uniformizados, são muito dispersos e indisciplinados, a relação destes com os professores é distante e

vista como autoritária.

Em contra partida no Colégio Nacional, os alunos sempre uniformizados são muito agitados, a relação com os professores é de muito respeito e amizade, por os alunos terem mais acesso a outras fontes de informações e a metodologia educacional da escola favorece esses alunos a terem uma postura questionadora e mais ativa com relação aos conteúdos.

Nestes dois cenários e duas realidades sócio – econômicas mostradas, podemos constatar as diferenças nos sistemas de ensino e na disposição dos alunos em aprender, vimos também que essas diferenças são ocasionadas por fatores externos que agem internamente no processo educacional.

Os professores de geografia – casos particulares

Outro aspecto que contribui para a diferenciação no contexto educacional é o entusiasmo do professor.

No Colégio Nacional, a professora, apresenta ter um ótimo domínio teórico geográfico, além de boas idéias didáticas que resultam em ótimos trabalhos, a professora tem um bom relacionamento com os alunos, o respeito e a disciplina fazem com que ela desempenhe um bom trabalho. Outro fator que considero importante para este cenário apresentado no Colégio Nacional, a professora é recém – formada e ainda está muito motiva a sempre levar novas atividades para os seus alunos.

Em outro momento, a professora da escola pública, apresenta estar desestimulada e cansada, porém é muito inteligente e tem bastante domínio teórico sobre o conteúdo, considerando que o desestímulo e o cansaço que ela vem apresentando é devido estar próximo da aposentadoria. Não devemos julgar as condições físicas e motivacionais de um professor, pois apesar de todas as adversidades ele tenta, mesmo que de maneira falha, cumprir com seus deveres de transmitir o conhecimento. É preciso analisar todos os fatores para conseguirmos entender o tamanho do desgaste sofrido por estes profissionais, pois quem passa 25 anos ou mais se dedicando ao magistério em condições precárias, sofrendo com a desvalorização profissional, falta de suporte técnico, entre outros, só poderiam estar desgastados e desmotivados.

A realidade do professor de Geografia e dos professores em geral vem sendo agravada pela desvalorização da profissão, pela sociedade em geral. É evidente que uma atitude da classe, deve ser tomada, pois antes de qualquer coisa o professor deve se valorizar, para que a partir do reconhecimento da sociedade esta triste situação possa ser alterada, para melhorar as condições de trabalho e conseqüentemente a educação.

Considerações Finais

O conjunto entre o espaço escolar, a conceitualização das técnicas e o aprendizado teórico realizado na academia, gera o conhecimento necessário para a base da formação do profissional enquanto professor.

A questão da indisciplina, a postura que o professor deve adotar perante este problema, sempre presente em sala de aula, estes temas estão presentes nas obras: *A ARTE DE EDUCAR CRIANÇAS (CLARK, 2005)* e *PROFESSOR BONZINHO = ALUNO DIFÍCIL (ANTUNES, 2006)*. Como trabalhar com a Geografia Física, ou ainda a compreensão e a representação do espaço geográfico, a importância de ensinar os alunos a compreenderem o processo geográfico de maneira contínua, trabalhando a realidade vivida pelo aluno; A importância da realização de trabalhos de campo, bem organizados e estruturados; Dicas de atividades de fácil execução que contribuem para a aprendizagem.

Os programas curriculares das redes de educação, municipal e estadual, além dos programas de vestibulares, e também da questão profissional como o plano de carreira. O histórico do ensino de Geografia em outros países como: Estados Unidos, México, Portugal, Espanha, França além do Brasil.

Todos estes aspectos colaboraram para a formação da base do professor de Geografia.

A contextualização da teoria deve ser pensada e adaptada de acordo com as diferentes realidades escolares, sociais e culturais, para que o processo educacional esteja interligado com as relações comunitárias, e seja feito de forma efetiva com o intuito da compreensão do meio e suas relações.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado força e inspiração para elaboração deste trabalho;
Aos meus orientadores pela oportunidade e apoio;
A minha família com sua compreensão e força sempre e
Aos docentes, alunos e escolas envolvidos nas observações constantes deste trabalho.

Referências bibliográficas:

VLACH, Vania Rubia Farias. Ensino de Geografia no Brasil de início do século XXI: Desafios e Perspectivas. **9º Encuentro de Geógrafos de América Latina. Mérida – México**, abr-2003.

BRASIL, **lei Nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Brasília, Presidência da República, 08/6/2009 (Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm, em 08/6/2009).

SOUZA, Vilma Aparecida de, **A proposta de democratização da educação na rede municipal de ensino de Uberlândia – MG (2001-2004)**, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2006.

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. **Políticas educacionais da rede municipal de ensino de Uberlândia (1997-2004)**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2005.

CLARK, Ron. **A arte de educar crianças**. São Paulo: Sextante, 2005.

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho = Aluno Difícil**. São Paulo: Vozes, 2002.

Trabalho enviado em 22/08/2014

Trabalho aceito em 25/09/2014